

BIBLIOCONEXÕES, BATE-PAPO COM OS ESCRITORES E FEIRA DO LIVRO: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE LER

Janyne Farias – ULBRA
Liane Pascoali Danieli – UNOESC

Eixo Temático: Processos do ensino e da aprendizagem

RESUMO

O presente relato descreverá sinteticamente algumas práticas positivas de incentivo à leitura, desenvolvidas no Colégio Marista São Francisco, de Chapecó, SC. São práticas que não aconteceram isoladas, mas vinculadas a projetos planejados desde o início do ano letivo, como o projeto “Biblioconexões”, que visava potencializar os espaços da Biblioteca e enfatizar o valor do livro. O tema central do projeto foi a figura de Monteiro Lobato, os clássicos que o influenciaram, bem como as produções contemporâneas que foram influenciadas por ele. Referenciamos outro projeto permanente de incentivo à leitura: o projeto “Bate-papo com os escritores e Feira do Livro”, por compreendermos que oportunizar a vinda dos autores ao Colégio para falar a respeito de suas obras, das experiências de uma vida voltada para os livros e de suas concepções de mundo, estamos encurtando as distâncias entre quem escreve e quem lê, oferecendo ambientes potencialmente estimuladores e contribuindo para que alarguem suas visões de mundo e desenvolvam a criticidade, o gosto e prazer pela leitura. A Biblioteca passou a constituir-se de fato num centro de recursos de aprendizagem, seu espaçotempo foi significado e a própria atuação das bibliotecárias e dos professores alterou-se positivamente em função dos projetos de incentivo à leitura, uma vez que assumiram-se como figuras centrais na formação de leitores.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Biblioteca Escolar. Escritores. Projetos.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os principais projetos desenvolvidos em nosso colégio, destacam-se os de incentivo à leitura. Acreditamos que as escolas têm grande responsabilidade na criação de políticas de acesso ao livro e de promoção da leitura. Este artigo mostrará algumas iniciativas e estratégias desenvolvidas ao longo do ano no Colégio Marista São Francisco para que a comunidade escolar, pais, alunos e professores envolvam-se com a leitura efetivamente, tanto dentro quanto fora da escola.

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” do Instituto Pró-livro-2007, nos dá um panorama da situação da leitura no país e aponta dados significativos que tanto as escolas da rede pública quanto as da rede privada de ensino podem utilizar para reflexões, debates, e mais do que isso, busca de soluções efetivas, amparadas em políticas públicas e nas ações de

especialistas, representantes do governo e profissionais da educação engajados e comprometidos com o avanço na melhoria dos indicadores de leitura. Durante o desenvolvimento deste relato de experiência mostraremos alguns dados que retratam a realidade da leitura no Brasil, bem como os projetos de incentivo a leitura desenvolvidos no Colégio Marista.

Analisando a realidade local, através dos dados do SIMA (Sistema Marista de Avaliação) ficou evidente que os alunos ainda liam pouco e que o espaço da Biblioteca em nosso Colégio era pouco utilizado pelos alunos para leituras e pesquisa. A partir disso, investimos em alguns projetos, como o projeto Biblioconexões, que resultou em dois produtos finais apresentados à comunidade: recitais de poesia e produção de um audiolivro. Reforçamos um projeto já existente, o projeto Bate-papo com os escritores e Feira do Livro. Podemos citar como objetivos principais destes projetos:

- Incentivar o hábito da leitura, oferecendo ambientes potencialmente estimuladores e situações diversas de contatos dos alunos com os autores e suas obras.
- Estimular a curiosidade, a criatividade, o interesse dos alunos em conhecer novos livros e novos autores, para que lendo com compreensão, possam desenvolver capacidade de fazer inferências e posicionar-se criticamente.
- Fundamentar o trabalho de iniciação à pesquisa, exercitando a curiosidade, a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico.
- Significar o *espaçotempo* das Bibliotecas.
- Estabelecer relações entre o trabalho do professor e do bibliotecário e cap como agentes mediadores de pesquisa e de leitura.

2 DESENVOLVIMENTO

Como Roberta Bencini, acreditamos que “[...] *aprender a ler é uma das maiores experiências da vida escolar, uma vivência única para todo o ser humano. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos e desenvolver o raciocínio, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo*”.

Nem todas as crianças conseguem alargar sua visão de mundo pelas vias da leitura. Bem sabemos que um grande número de crianças e adolescentes brasileiros não têm acesso aos materiais de leitura, especialmente o livro. O texto de Maria A. Cunha “Acesso à leitura

no Brasil”, explicita essa realidade mostrando através de dados que há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente ao livro. E para aqueles que têm acesso muitas vezes não sentem prazer ou desejo de ler: “Mesmo tendo-os por perto, falta a descoberta, à volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura” (Cunha, 50).

Neste sentido acreditamos que a escola pode contribuir grandemente motivando e disponibilizando materiais de leitura de qualidade e acesso a diferentes gêneros textuais. Não podemos desperdiçar o tempo que o aluno passa na escola, uma vez que o mundo da leitura deve ser apresentado contextualizado em um ambiente cultural que possa interessá-lo, ainda porque é na infância que os brasileiros lêem mais. Segundo a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), em 2007, sobre quem mais influenciou os leitores a ler, 49% afirma ter sido a mãe ou responsável mulher, enquanto 33% dizem ter sido a professora e outros 18% citam o pai ou responsável homem.

Outro dado significativo apresentado pela pesquisa refere-se à forma de acesso aos livros: 49% dos alunos de 5 a 10 anos têm acesso aos livros através das bibliotecas, enquanto, 53% dos alunos de 11 a 13 anos emprestam em bibliotecas e 47% dos alunos de 14 a 17 anos também tem acesso através das bibliotecas. Neste sentido verificamos a importância das bibliotecas públicas e escolares como forma de acesso aos livros e nos utilizamos destes indicadores para confirmar a necessidade de potencializar os espaços da biblioteca e assumirmos que é papel da escola também, a formação de mediadores de leitura, como os bibliotecários e docentes em geral.

Na pergunta sobre porque a população não frequenta biblioteca, os brasileiros afirmam primeiramente que: 24% que não gostam de ler, não tem hábito ou interesse. Já 22% afirmam não ter tempo, 20% dizem não serem alfabetizados, 16% afirmam que é por não ter biblioteca perto e apenas 18% dizem frequentar a biblioteca.

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo por permitir o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica, constitui-se um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula.

Na grande maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998), [...] “*a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma*”.

Neste sentido, a biblioteca é um centro ativo da aprendizagem, e não um apêndice da escola. Por isso sentimos a necessidade de potencializar o espaço da biblioteca, pensando em ações, onde a mesma trabalhasse com os professores e alunos e não apenas para eles.

Segundo o autor, o processo de ensino e aprendizagem envolve hoje um conjunto de componentes e relações que devemos considerar:

A escola já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens”. Os contatos na comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes. Os desenvolvimentos da comunicação audiovisual e das novas tecnologias da informação contribuíram decisivamente para a obsolescência de uma pedagogia centrada no professor, que utiliza exclusiva ou principalmente manuais escolares como fonte de conhecimento, ou mesmo que só usa estes fins a palavra impressa. O espaço e o tempo pedagógico são também profundamente alterados; a sala de aula passa a ser apenas um entre muitos locais, na escola e fora dela, onde as experiências de aprendizagem têm lugar, o tempo letivo é igualmente diluído por um sem número de oportunidades em que o aluno, mais ou menos acompanhado, vive situações estimulantes e enriquecedoras; - há muito tempo já que a preocupação principal de todas as ciências parece ser destruir postulados previamente tidos como certezas. A relativização do conhecimento científico introduz a incerteza no campo da educação e sublinha o valor da pesquisa individual e do desenvolvimento das capacidades de manuseamento da informação. Aprender é cada vez menos memorizar conhecimentos e cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar. A capacidade de atualização passa a ser uma ferramenta essencial ao indivíduo se quer sobreviver numa sociedade de verdades relativas e efêmeras (CALIXTO, 1994, p.57).

Estamos cientes de que a biblioteca é mais um centro ativo de aprendizagem de que dispomos e que estes ambientes potencializados, podem tornar-se centro de investigação tanto quanto são os laboratórios.

Portanto, a primeira providência, após capacitarmos os profissionais que atuam na biblioteca, foi redecorar a mesma, para que se tornasse um ambiente motivador por si só. Afixamos cartazes e dizeres sobre a importância da leitura, decorações e atrativos (ex.: No teto da Biblioteca foram penduradas bolas decorativas, coloridas, com imagens dos personagens do sítio do Picapau Amarelo e de Monteiro Lobato), referentes à temática central do Biblioconexões, que foi a figura de Monteiro Lobato. A sala de contos foi transformada em um Bibliocine intitulado: “O sítio do Lobato” com decoração alusiva. Esses espaços alusivos, foram utilizados em vários momentos do projeto.

Uma segunda providência foi renovar o acervo, adquirindo livros específicos para cada segmento, primando por livros atrativos tanto visualmente quanto pelo seu conteúdo.

A primeira atividade desenvolvida na biblioteca com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I foi o Bibliotur, onde as bibliotecárias caracterizadas como

personagens do Sítio do Picapau Amarelo (Visconde, Emília e Dona Benta), criaram todo um clima de acolhida para mostrar tudo o que existe numa biblioteca: o acervo disponível, o espaço físico, um breve histórico da biblioteca e como é importante que a frequentem. No Bibliocine intitulado “O sítio do Lobato”, falaram um pouco sobre o projeto e justificaram o motivo da decoração da sala e das fantasias que estavam usando e também realizaram uma contação de história intitulada “Caixa de Costura”.

Após o Bibliotur, já conhecendo sobre a dinâmica e funcionamento da biblioteca, e cientes de que a biblioteca é um espaço privilegiado de leitura e pesquisa, mas que também poderão ler em outros espaços como na sala de aula, em casa, no ônibus, as crianças e alunos foram convidados a construir coletivamente no prédio da Ed. Infantil, outro espaço para rodas diárias de leitura. No pátio interno da Educação Infantil, montou-se um gazebo (tenda), com prateleiras, tapetes, almofadas, pufes coloridos, onde os pais e os alunos foram convidados a doar os livros e ajudar na arrumação e decoração do ambiente (um dos momentos onde a família participou e contribuiu).

Além das visitas à biblioteca as turmas frequentaram este espaço diariamente, para rodas de leitura onde oportunizou-se a interação com textos literários, lendo e ouvindo histórias contadas pelas professoras e histórias lidas pelas crianças/alunos. Tiveram acesso a diferentes gêneros textuais: textos fílmicos, audiolivros, tirinhas (gibis), contos de fada. Tiveram momentos para escolha, leitura e manuseio livre dos livros que desejassem.

Para cada segmento foram planejadas atividades específicas e interdisciplinares que foram desenvolvidas em ambientes diversos, na biblioteca principalmente, na sala de contos, no laboratório de informática e nas salas de multiuso. Destacamos algumas das atividades realizadas:

- Contação de história (pelos professores, bibliotecárias e contadores de história externos).
- Pesquisas relacionadas à vida e obra de autores como Monteiro Lobato e outros que foram influenciados por ele.
- Confecção de uma sacola mágica com materiais reutilizáveis para levar livros de história para casa a fim de serem lidos pela família.
- Trabalho com gêneros textuais diversos: poesias, receitas, anúncios, elaboração de um cardápio, e-mail, (no laboratório de informática, enviaram um e-mail para os colaboradores do colégio e pais divulgando o recital pensado para encerrar o projeto).

- Cartas entre colegas e familiares (foi confeccionada uma caixa de correio, onde as famílias puderam deixar recadinhos para as crianças, e as crianças para suas famílias e colegas); entrevistas, relatos, cartazes para anunciar o recital.
- Atividades na cozinha experimental como desenvolvimento de receitas a partir de algo lido ou trabalhado. Ex: Boneco de massa (receita de biscoito), brigadeiro de microondas, bolo, pipoca colorida e biscoito coberto com chocolate.
- O presente do dia das mães não foi algo comprado como nos outros anos, foi algo produzido pelos alunos. Tanto o pote decorado quanto as bolachas foram feitas e decoradas pelas crianças motivadas pelas ideias do projeto Biblioconexões.
- Confeção do livro de receitas da vovó (algumas avós fizeram as receitas na cozinha experimental).
- Chá com as vovós (tarde de degustação das receitas trazidas de casa pelas vovós, entrega do livrinho de receitas).
- No decorrer de todo projeto os alunos frequentaram a biblioteca para efetivar leituras livres e leituras dirigidas para sistematização em sala de aula (produção de opinião, crítica, apontamentos, ideia central, relato, retextualização). Realizaram pesquisas acessando as diferentes fontes de informação, como livros, revistas, documentários, jornais, CDs, DVDs.
- Exploraram autores e suas poesias e poemas. Também produziram poesias após declamação de poesias na biblioteca por profissionais da educação convidados.
- Vivenciaram as etapas do método científico (observação, experimentação, levantamento de hipóteses e conclusões) a respeito do desenvolvimento do “pé-de-milho”. Atividade desencadeada a partir da pesquisa sobre os personagens do Sítio do Picapau, criados por Monteiro Lobato, especialmente Visconde de Sabugosa (Os grãos foram plantados na horta do colégio pelas crianças, que estão acompanhando o seu crescimento).
- Mala Literária: As professoras receberam um telefonema de uma fada durante a aula. A fada deixou uma encomenda no bosque. Foi uma linda mala literária recheada de livros encantados dos mais variados gêneros textuais, dentre os livros alguns exemplares do autor MONTEIRO LOBATO. Apareceram sinais de magia em momentos estratégicos (purpurina, balas, bilhetes e cada criança recebeu uma carta da fada...). A fada enviou um presente para as crianças: O livro “A Fada que tinha ideias”, da autora Fernanda Lopes de Almeida.
- Visita da fada às crianças, com diálogo sobre o livro.
- Produção escrita... SE A FADA QUE TINHA IDEIAS MORASSE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO... O que aconteceria por lá? Criação de um livro.

- Durante o Biblioconexões, que aconteceu no primeiro semestre a biblioteca foi sempre o cenário principal das diversas atividades, tais como: Contação de histórias, declamações de poesias, pesquisas diversas e **cafés literários**. Os pais de algumas turmas foram convidados para um café com poesia no espaço da biblioteca (poesias criadas pelos alunos).
- Criamos um **blog** que, conforme as atividades aconteceram eram postadas no blog, incluindo fotos e comentários, bem como as produções dos alunos. O blog pode ser acessado através do endereço: www.projetobiblioconexoes.blogspot.com
- Leituras e contações em sala de aula pelos professores (mediadores de leitura). Alguns livros de histórias serviram de base para a produção e adaptação de textos que foram dramatizados e posteriormente convertidos num audiolivro.
- Leitura cinematográfica de filmes para contraponto e desenvolvimento de argumentações.
- Análise de músicas, releitura de obras de arte.

Certamente a literatura e as personagens criadas por Lobato serviram de fonte de imaginação para todos os seus leitores. Com base nesta ideia, envolvemos os pais e buscamos através deles e de suas experiências, relatos que comprovassem a influência e eficácia da leitura em nossa vida. Para isso, os alunos realizaram **entrevistas** com seus **pais**. Após, as entrevistas foram retextualizadas pelos alunos transformando-as em relatos. A partir deste material os pais foram convidados a partilhar suas lembranças.

Durante o projeto Biblioconexões os profissionais da Biblioteca e do Laboratório de Informática trabalharam articuladamente o planejamento com os professores e desenvolveram atividades que ora desencadeavam e motivavam as crianças para possíveis tarefas, ora reforçavam o que as professoras haviam trabalhado em sala. Ex:

- Visita dos personagens Emília e Visconde.
- Confecção de carimbos dos Personagens do Sítio utilizando o software Paint.
- Releituras a partir das obras trabalhadas em sala utilizando o software Paint.
- Exploração dos sites: www.mundodosítio.com.br , www.globo.com/sítio .
- Produção de audiolivro “caseiro” utilizando o software audacity.
- Pesquisa sobre a vida e o obra de Monteiro Lobato, os personagens criados por ele, suas principais obras e os clássicos que foram influenciados por ele. A partir da pesquisa os alunos construíram uma linha do tempo.

- Exploração e pesquisa sobre a produção de audiolivros no site: http://houdelier.com/home_pages/homeaudiobooks.html
- Produção de um audiolivro como produto final (com duas histórias selecionadas), gravado no estúdio da escola de música Musicart. Num gesto de solidariedade doamos este material para uma instituição de deficientes visuais, partilhamos assim, conhecimentos adquiridos e possibilitamo-lhes acesso a um recurso diferenciado que não lhes é permitido devido suas limitações.
- Produção de histórias em quadrinhos com os personagens do sítio, utilizando o software HAGAQUÉ.

O **Bate-papo com os autores** foi outra maneira que encontramos para motivar os alunos para a leitura, colocando-os em contato direto com os escritores e suas obras, bem como os ilustradores. Queremos encurtar as distâncias entre escritores e leitores, e proporcionar bate-papos que aproximem quem escreve daquele que lê, possibilitar trocas de ideia, e ampliação do repertório cultural e das visões de mundo, pois ao conversarem com os escritores, saber mais sobre sua vida, sobre como nasceu o desejo de escrever, de onde vem a inspiração e o jeito peculiar de cada autor se colocar, os alunos percebem que também podem ser autores, que podem registrar suas ideias por escrito, que não se nasce escritor. O projeto já existe há mais de cinco anos e os encontros com os autores normalmente acontecem bimestralmente. Na maioria das vezes os alunos são convidados a ler a obra antes da vinda do autor para durante o bate-papo poder interagir. Os professores como mediadores de leitura, realizam com os alunos rodas de conversas sobre a vida dos autores, características das obras, etc. Normalmente organizamos sessões de autógrafos e registramos. A feira do livro é organizada para consolidar as demais iniciativas e atividades desenvolvidas, de forma que nosso trabalho em prol da formação de alunos leitores se estende por todo o ano letivo. Já estiveram trabalhando conosco mais de 33 escritores. Alguns deles deixaram marcas significativas, como o caso de Moacyr Sclier (*in memorian*), que esteve trabalhando conosco em 2009. Podemos citar também a presença de Fernando Carraro, que se emocionou ao assistir uma peça teatral apresentada pelos alunos do Ensino Médio a partir de uma obra sua: “O catador de papel”.

Neste ano a Feira do Livro ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de setembro e contou com a presença de 09 escritores e uma artista plástica. São eles:

Marcia Kupstas, Michele Iacocca, Márcio Vassalo, Celso Cisto, Silvio Wonsovicz, Regina Shudo, Carolina Micheline, Anair Weirich, Dinara Tessari.

Durante os três dias de feira os alunos tiveram horários especiais, que contemplaram bate-papo com os autores, oficinas de desenho e pintura em telas, peças teatrais, oficinas de músicas, contação de histórias e visitação a feira onde várias livrarias da cidade e autores estavam expondo seus materiais.

Os autores deram uma atenção especial aos educadores, que participaram de oficinas como: “Educação para o encantamento” com o escritor carioca Marcio Vassalo e encerrando a feira participaram do Seminário Regional com o escritor Dr. Silvio Wonsovicz “Educação para o pensar: transformando escolas em comunidades reflexivas”.

Alguns pais puderam participar das reflexões com os autores com os quais os alunos dos 2ºs anos do Ensino Fundamental II, que foram convidados para o Seminário Regional e os pais dos alunos dos 9ºs anos que participaram da palestra “Educação para qualidade ou educação para os exames? É possível reunir as duas posições?”, com o Dr. Air Matos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando nosso trabalho em prol da formação de leitores, afirmamos que nossos objetivos estão sendo atingidos, que os alunos estão lendo mais, com maior fluência e capacidade de fazer inferências. Estão retirando livros na biblioteca com maior frequência e trazendo para partilhar com os colegas livros que adquirem com os pais ou recebem de presente. A Biblioteca é mais frequentada para leituras, pesquisa e empréstimo, e as bibliotecárias deixaram de ser simplesmente aquelas que cuidam dos livros e passaram a ser mediadoras de leitura, organizam e planejam situações que motivam para o hábito de ler, valorizam a biblioteca como um centro ativo de aprendizagem. Percebemos maior protagonismo nos momentos onde os alunos necessitam expressar-se oralmente, ou por escrito, nas produções de texto em geral ou nas atividades de sala que exigem o exercício da criticidade e oralidade. Durante os bate-papos com os escritores interagiram perguntando muito e participando das discussões propostas. Elogios e críticas às obras foram feitas durante os encontros, o que significa dizer que estão lendo as obras antes da visita dos autores. Para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I as sessões de autógrafos foram muito esperadas. Receberam os contadores de história entusiasmados e sempre queriam ouvir mais uma. Pelos números artísticos e culturais apresentados nos recitais (que foram abertos à comunidade e muito prestigiados pelos pais) e na elaboração e gravação do audiolivro, doado

a uma instituição de deficientes visuais, percebemos a desenvoltura e ótima oralidade, bem como a criatividade, a capacidade de dramatizar e interagir em grupo, bem como o domínio das habilidades necessárias para apresentar-se em público. Os resultados são perceptíveis também na postura dos professores e bibliotecários que estão lendo mais para si mesmos e para seus alunos. Acreditamos que devemos continuar investindo na formação de alunos leitores e que ainda há muito que fazer com eles e por eles, rumo ao saber tão necessário para a sociedade em que vivemos onde a informação é decisiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Galeno. Instituto Pró-livro. **Retratos da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro. 2008.

BENCINI, Roberta. Artigo: **Todas as Leituras**. In: Revista Nova Escola, nº.194, Agosto/2006, p. 31

CALIXTO, José Antônio. **Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança**. *Cadernos BAD*, Lisboa, n. 3, p.57-67, 1994.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do estado da Bahia, 1991. 2 v., v. 1, p. 304-314.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando**. *Transinformação*, Campinas, v. 6, n.1/3,jan./dez.1994.

SANCHES NETO, Miguel. **Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola**. *Revista Literária Blau*, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.